

A redação de *Lumen Veritatis* passou por recentes reformulações, entre as quais algumas voltadas à possível passagem exclusiva para a versão digital. Diante das manifestações de nossos assinantes e reunido o Conselho, deliberou-se, contudo, conservar a revista em papel.

Os tempos, porém, passaram e a pandemia trouxe novos desafios. Com isso, a periodicidade de *Lumen Veritatis* ficou comprometida. Assim, foi decidido que não haveria publicações para o ano 2019, sem prejuízo das assinaturas realizadas. Portanto, saltamos de 2018 para 2020, conservando, por óbvio, a numeração dos volumes: 2018 corresponde ao vol. 10 e 2020 corresponde ao vol. 11.

É inegável que o presente número duplo é bastante original entre as revistas acadêmicas. Trata de assuntos frequentemente subestimados, seja pela dificuldade que apresentam, seja pelas polêmicas que geram.

O primeiro artigo versa sobre os títulos empregados pelo evangelista São Marcos para se referir a Jesus e qual o significado de cada um deles.

Já o Prof. Edson L. Sampel traz à baila o grave tema da pedofilia em certa parcela do clero católico. Num texto preciso, objetivo e lógico, ele argumenta em favor da necessidade de se aplicar a pena da excomunhão *latae sententiae* (automática), como remédio para esse abominável pecado.

Os dois artigos seguintes possuem inúmeras convergências. O primeiro deles, do Fr. Štěpán M. Filip, OP, aborda o tema das aparições da Virgem Maria em Fátima e sua relação com os últimos tempos. Entre as mensagens deixadas pela Mãe de Deus, Fr. Filip aborda especificamente algumas relacionadas a seus pedidos de índole devocional (devoção ao Imaculado Coração, Rosário, adoração, sacrifício e penitência), bem como ao que ele chamada de “sacudida cósmica” e Reino de Maria. O segundo, do Pe. Felipe de A. Ramos, EP, é uma continuação de um artigo sobre o milenarismo. Desta vez, ele procura demonstrar que nem todas as revelações privadas referentes a uma era prévia ao fim dos tempos (como no caso do supramencionado Reino de Maria) podem ser qualificadas como milenaristas. Para provar sua tese, fundamenta-se em documentos do Magistério Eclesiástico e dos próprios exemplos de revelações privadas, mensagens ou mesmo textos emanados por pontífices em tempos relativamente recentes.

Outro texto denso e não menos polêmico refere-se aos exorcismos. O Pe. Leonardo M. Barraza Aranda, EP procura antes de tudo distinguir dois tipos de exorcismo: 1) os solenes ou públicos; 2) os privados. Esses últimos estão isentos de legislação canônica, pois não se tratam de sacramentais *stricto sensu*, mas sim de um carisma outorgado a vários fiéis batizados, mesmo desprovidos do sacramento da ordem. Para corroborar com a sua pesquisa, o autor oferece vários exemplos de “exorcistas” não clérigos, entre eles o de diversas santas.

O último artigo, do Prof. Wim Verbaal, já é polêmico no título: *A Maria de São Bernardo: A controvérsia da Imaculada Conceição*. O autor distingue a opinião do santo mariano a respeito da Imaculada Conceição, distinguindo o ponto de vista litúrgico e jurídico daquele teológico e devocional. Sem essa distinção, não é possível compreender bem qual seria a exata opinião do santo a respeito do insigne privilégio da Virgem Maria, hoje dogma da Igreja Católica.

Este exemplar traz ainda duas traduções: a de uma homilia de São Tomás de Aquino e outra de um tratado *Sobre a contemplação de Deus*, escrito por Guilherme de Saint-Thierry (séc. XII).

As resenhas tratam também de temas candentes: sobre as supostas relações de Pio XII com o nazismo, a questão da guerra justa, a possibilidade de o clero empreender guerras ou portar armas e até mesmo o comunismo e o fascismo como regimes diabólicos. Para encerrar, oferecemos a resenha de um livro sobre a iniciação a São Tomás, escrito por Fr. J.-P. Torrell. Nele percebemos a vertente não menos polêmica do Doutor Angélico. Nesse sentido, fazemos nossas as palavras do Aquinate, citadas na resenha: “Se alguém deseja escrever contra esta obra, aceito de muito bom grado; com efeito, a verdade se manifesta ainda melhor quando ela resiste àqueles que a contradizem, refutando o seu erro” (*De perfectione* 30). Como propõe São Tomás, nada melhor que se opor ao erro oferecendo a verdade, ou se preferir, a luz da verdade.